



ACTOS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMARIO

I. Carta do Reitor Maior

1. Devidos agradecimentos. — 2. A conclusão do 150º aniversário do nascimento de D. Bosco. — 3. Casa Generalícia em Roma. — 4. Nova edição das Constituições e Regulamentos. — 5. Evitar desvios. — 6. Reprimir as impaciências. — 7. Abertura corajosa e sã equilíbrio. — 8. O exame de consciência nas novas práticas de piedade. — 9. O renascimento fruto de colaboração em comum. — 10. Necessidade e urgência da qualificação do pessoal. — 11. Adaptar-se às exigências dos novos tempos. — 12. A qualificação ligada ao «ridimensionamento» das obras. — 13. As missões e os interesses gerais exigem a simplificação das obras. — 14. As vocações, problema vital. — 15. Corajosa revisão do trabalho educativo em vista de um aumento de vocações. — 16. Cuidado das vocações no período de formação. — 17. Empenho comum: renovar-se saindo da mediocridade.

II. Disposicoes e normas

1. A observância do nosso jejum e da mortificação comunitária. — 2. Notícias sobre os Irmãos defuntos e cartas mortuárias. — 3. Comunicações para o regresso em pátria dos missionários. — 4. Centro de Pastoral Juvenil. — 5. Os Magistérios. — 6. Profissão perpétua e sétimo ano de profissão. — 7. Interrupção dos estudos teológicos. — 8. Modificações nas práticas de piedade. — 9. Várias.

III. Comunicacoes

1. Várias nomeações. — 2. Causas de beatificação e canonização. — 3. Aprovação do Estatuto da Confederação Mundial dos Ex-alunos. — 4. Estudantados Teológicos filiados ao P.A.S. — 5. Precisações da Secretaria Geral.

IV. Actividade do Conselho Superior e iniciativas de interesse geral

1. As Conferências Inspectoriais. — 2. Revisão organizativa das Casas da Inspectoria Central. — 3. Expedição Missionária. — 4. Convénios e Cursos.

V. Salesianos falecidos (2º elenco 1966)

I. CARTA DO REITOR-MOR

Turim, 24 de Setembro de 1966

Filhos e Irmãos caríssimos,

Este número dos « Actos do Conselho Superior » sai com algum atraso. O motivo foi o seguinte: As traduções e a distribuição do número precedente fêz-se com certa lentidão; facto explicável pela novidade de apresentação do trabalho. Queria evitar que este fascículo se sobrepusesse ao outro, cuja distribuição nas diversas línguas não estava pronta.

Creio que este número vai ter um « iter » mais rápido e agradeço a quantos colaboram para este fim prestando à Congregação um serviço precioso. Todos compreendemos a função que realizam, sobretudo neste momento, os « Actos do Conselho »: quisera acrescentar que, por isso mesmo, os Superiores que têm a responsabilidade, devem interessar-se com diligência para que os Irmãos, todos os Irmãos, os conheçam rápida e oportunamente.

1. Sentidos agradecimentos

Permiti que, embora com atraso, renove destas páginas a expressão do meu vivo reconhecimento a todos aqueles que, por ocasião do meu onomástico, escreveram a felicitar-me e prometeram orações: sensibilizou-me particularmente, com a lembrança do 150º aniversário do nosso Pai, o renovado empenho de fidelidade ao Fundador e à Amada Congregação e a promessa de actuar cordialmente as deliberações do Capítulo Geral, para que a Congregação possa continuar com nova vitalidade a sua missão na Igreja.

Tais sentimentos e propósitos expressos por numerosíssimos Irmãos foram e são para mim de grande conforto e de ânimo no

desempenho da missão bem pesada que a Providência me quis confiar. Que o bom Deus vos pague.

Tenho pena por não ter feito chegar a todos uma resposta pessoal; motivos independentes de minha vontade mo impediram. A todos os mais sentidos agradecimentos.

Sou-vos devedor de um especial agradecimento também por outra razão. Na Quaresma passada convidei-vos a ouvir o apelo dramático de S. S. Paulo VI a favor dos irmãos vítimas da fome. Com edificação pude ver a generosa e pronta resposta ao meu convite em todo o mundo salesiano, com iniciativas por vezes geniais, e sempre comovedoras.

Desejo citar aqui o exemplo de nações com um nível de vida bastante pobre e que quiseram, com evidente sacrifício, fazer também alguma coisa pelos irmãos em necessidade extrema.

Para todos, Irmãos e Cooperadores, Antigos Alunos, Alunos e Oratorianos e especialmente para aqueles que sendo também pobres, quiseram fazer alguma coisa pelos irmãos mais pobres, valha como o agradecimento mais ambicionado a palavra de Jesus: « A mim o fizestes ».

2. No encerramento do 150º aniversário do nascimento de Dom Bosco

Nestes meses realizaram-se em ritmo intenso e com programas bem determinados, iniciativas e atividades de vária ordem, tudo orientado à actuação das deliberações do Capítulo Geral. Fiquei particularmente satisfeito também porque este trabalho intenso e esta actividade de fervor coincidia com a conclusão do 150º aniversário do nascimento de D. Bosco. A imprensa salesiana transcreveu o eco das festividades solenes realizadas em todo o mundo com grande ressonância nas autoridades eclesiásticas e civis e no povo.

Sinto-me contente por verificar que as necessárias celebrações externas foram ocasião para ir até às origens da história salesiana e encontrar toda a força do genuíno espírito do nosso Pai. Deste contacto floresceu por toda a parte um propósito de renovada fide-

lidade à Congregação e uma vontade decidida de atuar a sua missão segundo as directrizes e o impulso dado pela Igreja no Concílio Vaticano.

Ao concluir com esta confortadora verificação o 150º aniversário de D. Bosco, peço ao bom Pai que conserve em todos a boa vontade neste grande empenho e brotem daí resultados que sejam fundamento sólido para os novos tempos que esperam a Congregação.

3. Casa Generalícia em Roma

Passo agora a informações de alguns factos de interesse geral e imediato para a nossa família. Em primeiro lugar comunico-vos que, em resposta ao voto do nosso Capítulo Geral, adquirimos em Roma um amplo terreno, onde deverá erguer-se a nova sede do Conselho Superior. Convido-vos a rezar para que a Providência venha ao nosso encontro, quer para pagar o terreno, quer — a seu tempo — para as despesas da construção.

4. A nova edição das Constituições e dos Regulamentos

Em breve os Revs Senhores Inspectores receberão as cópias das Constituições e Regulamentos, revistos segundo as deliberações capitulares, no texto oficial em língua italiana. Convido os que receberam o encargo, de providenciarem com solicitude para que sejam feitas as traduções. E' necessário depois que em cada Comunidade se faça a leitura do novo texto, no momento e lugar mais conveniente. Cada Director sinta este dever perante os Irmãos e a Congregação. E' superfluo dizer que, como para os « Actos do Capítulo Geral », também para as Constituições e Regulamentos há-de ser a leitura individual que dará aos Irmãos un conhecimento e uma avaliação aprofundada das modificações introduzidas.

Convém recordar que a revisão, em cada particular, é fruto de longo estudo e largos debates, antes nas várias Comissões e depois

na Assembléia composta de 150 Padres capitulares provenientes de todas as partes do mundo salesiano e das situações mais diversas da nossa vida.

A revisão está inspirada no duplo critério de fundo indicado no Decreto « Perfectae Caritatis »: Revejam-se convenientemente as Constituições, Regulamentos e Semelhantes, suprimindo o que já não é actual, mas interpretem-se e observem-se o espírito e as finalidades próprias do Fundador, bem como as sãs tradições, porque tudo isto constitue o patrimônio de cada Instituto ».

O nosso Capítulo Geral, tendo presente a evolução dos tempos e a expansão da Congregação presente em todos os continentes, eliminou quanto parecia superado ou adaptado só a situações locais e formulou as novas normas de modo que possam e devam ser adaptadas ao nosso tempo e válidas em todas as nações.

Mas o Capítulo Geral teve bem presente que nas Constituições e Regulamentos se conserva o patrimônio espiritual da Congregação Salesiana e por isto quis, na revisão interpretar sempre o espírito de D. Bosco, as finalidades da nossa obra e as nossas sãs tradições.

5. Evitar deploráveis transviamentos

Brota lógico e óbvio, para cada um de nós, o dever da observância, não exterior e ia a dizer quase forçada, mas cordial, generosa e convicta, de tudo quanto está prescrito naquele livrinho que contém a norma mais preciosa e autêntica, que nos faz salesianos. Infelizmente, a propósito de vida religiosa, seguindo certas correntes ideológicas que correm por esse mundo e também não poucas tendências prácticas, não é difícil captar aqui e além um espírito de insatisfação incontrolada, quase de rebelião que não somente quereria libertar-se daquilo que já não é actual e não corresponde aos fins da vida religiosa de hoje, mas tende também, mais ou menos explicitamente, a tirar autoridade e prestígio à Regra, à disciplina, à tradição. Assistimos a tomadas de posição tais que parecem conduzir ao abalo de tudo o que sustenta e defende a vida religiosa, provocando-lhe fatalmente a ruína.

O Concílio, o verdadeiro Concílio não disse nada de tudo isto, e o Santo Padre repetidamente tem deplorado e condenado tais deviações.

A mim não é difícil ver que tais atitudes extremistas e perigosas, como disse o Santo Padre, têm origem muitas vezes num certo sentido de excessiva suficiência, em almas superficiais e por vezes, é triste dizê-lo, em consciências religiosamente deformadas.

Diferente seria o juízo sobre aqueles religiosos que queriam a sua Congregação livre de certas sobreestruturas, que se formaram com os tempos e que atrapalham a acção apostólica: que pedem a eliminação de tudo o que tornam o Instituto menos apto para responder à sua vocação específica; que, no espírito do Fundador, queriam a adequação de instrumentos, de métodos, de estilo e mais ainda de mentalidade, sem os quais o Instituto tornaria cada vez mais estéril a sua missão na Igreja.

Eu espero e auguro que na Nossa Congregação não haja almas que aderem as tendências de que falei acima, vítimas de perspectivas erradas, que as tornam incapazes de compreender o verdadeiro sentido da vida religiosa.

6. Moderar as impaciências com a visão da realidade

Compreendo no entanto, aqueles Irmãos, jovens ou não, que, amando o verdadeiro bem da Congregação, a querem viva e disponível para responder às exigências urgentes do nosso tempo e sofrem com uma certa impaciência porque não vêem rapidamente realizadas certas actuações que aparecem aos seus olhos urgentes e constructivas.

A estes ótimos Irmãos eu quisera dizer: moderai a vossa impaciência tomando consciência da realidade. Os problemas que devemos resolver são, em número, complexidade e dimensão, enormes e complicados pela razão de terem muitas vezes interdependência com problemas que não são somente nossos.

Muitas coisas porém, daquelas que também vós talvez pensais, deverão realizar-se para aquela renovação que todos anelamos.

E parece-me poder dizer que trabalhamos intensamente para en-

frentar estas situações e resolvê-las, com coragem, com método, gradualmente, sem parar mas também sem precipitação caminhando especialmente com sentido de equilíbrio e de responsabilidade, resistindo a todo o extremismo e a toda improvisação.

Esta linha de empreendimento e de sabedoria é a seguida pelo nosso Capítulo Geral. Os Superiores do Conselho, por quanto é de sua competência, neste caminho não terão medo de dar todos os passos que segundo as prescrições dos Decretos conciliares e capitulares e no seu espírito, forem verdadeiramente úteis e constructivos para a vitalidade religiosa e apostólica e para a renovação da Congregação.

7. Abertura cheia de coragem e de são equilíbrio

Nós queremos a Congregação não imobilizada em estruturas e parapeitos inúteis, que a complicam ou lhe atrasam o progresso, o verdadeiro progresso que é religioso e espiritual antes que apostólico; não permitiremos porém e não aprovaremos nunca tudo o que venha a ferir na substância a vida religiosa, a nossa vocação específica e aquele espírito que a Igreja canonizou em D. Bosco e exige ainda hoje da sua Congregação.

Com Paulo VI queremos afirmar que temos « confiança nas novidades e até alma juvenil e audácia de olhar abertamente para o nosso tempo », mas também queremos « saber conservar o que é vivo, verdadeiro e eterno na tradição ».

Muito nos conforta nesta disposição de coragem e prudência parecer-nos que assim foi inspirada toda a acção de D. Bosco, que se lançou com arrojo e espírito de propulsor no caminho da renovação, sendo por isso um autêntico antecipador do Concílio, mas soube conter-se numa idade de graves revoluções ideológicas e práticas, nos justos limites da medida e do equilíbrio. Esta atitude é uma realidade que D. Bosco nos deixou e deve ser uma característica nossa, da nossa acção individual e colectiva.

E' uma das grandes lições que D. Bosco nos deixou para definir o nosso comportamento diante da História.

8. O exame de consciência à luz das novas práticas de piedade

Também foi publicado o opúsculo das modificações introduzidas pelo Capítulo Geral nas nossas práticas de piedade. Um rápido exame daquelas breves páginas mostra-nos logo a plena adequação da Congregação ao espírito — sobretudo litúrgico — do Concílio.

Eu quero chamar a vossa particular atenção para um exame de consciência renovado que se apresenta em dois esquemas. Tanto o primeiro, teológico e sistemático, que acentua os princípios antes de propor as metas da nossa vocação, como o segundo, concreto e simples, são evidentemente animados dum espírito novo.

O Salesiano, — Sacerdote, Clérigo, Coadjutor — que medita naquelas páginas, adverte em cada ponto, pelo tom de todo o exame, uma nova sensibilidade que retrata fielmente o clima espiritual e apostólico que a Congregação quer fazer viver hoje aos Sócios.

Cito, como exemplo, algumas entre as muitas perguntas *sobre a vida de fé*: « Sou assíduo na leitura reverente e religiosa da Sagrada Escritura? Faço da Eucaristia e das celebrações do ano litúrgico o centro da minha vida espiritual? ».

A propósito da *Caridade* propõe-se entre outros as seguintes perguntas: « Conheço e estudo os métodos e as técnicas que dão eficácia à nossa acção para a salvação dos irmãos? Faço as pregações num estilo ultrapassado? Repito, sem preparação e convicção, coisa já ditas mil vezes? ».

E sobre a *pobreza* pergunta-se: « Estou disposto a facilitar a obra de contínua revisão da nossa pobreza coletiva diante dos homens que nos julgam? ».

E numa pergunta sobre o *tema da obediência*: « Colaboro com os Superiores na descoberta da vontade de Deus, ponto de encontro das nossas vontades? ».

Significativa, e sempre como exemplo, uma série de perguntas que se sucedem sobre o tema da *vida salesiana*: « Estou embebido do verdadeiro espírito salesiano? Amo as novidades pelas novidades? Descanso talvez na inércia operativa com o pretexto de fidelidade ».

a D. Bosco? Sou talvez daqueles que, em nome da tradição salesiana estou exitante sobre a obediência à Igreja? ».

E para concluir as exemplificações, mais algumas perguntas de significado eloquente: « Tenho verdadeiro espírito de colaboração? Sei fazer corpo com os meus Irmãos de modo a sentir-me um membro da acção comunitária? Se estou constituído em autoridade, tenho em conta os pareceres dos outros, mesmo dos inferiores? Tenho a preocupação de criar um clima de diálogo aberto e sincero? ».

E' útil repeti-lo, um novo exame de consciência, que interessa a todo o salesiano, reflecte a evidência, o espírito e as preocupações da Congregação para potenciar e orientar os salesianos do nosso tempo; numa palavra, o exame de consciência recolhe e propõe, quase em síntese os elementos e os aspectos de uma renovação, que é essencial e imprescindível condição daquele progresso a que nos convidou expressamente Paulo VI no discurso dirigido aos membros do Capítulo Geral, e de que os Superiores se sentem responsáveis.

9. A actualização, fruto de fraterna colaboração

Disse « Os Superiores ». Devo esclarecer o meu pensamento. A renovação para o progresso está confiada em primeiro lugar ao Conselho Superior, é verdade, mas está condicionada pela acção solidária e executora dos outros órgãos e de quantos têm alguma autoridade e responsabilidade, antes dos outros Irmãos. As directrizes, as normas, as orientações que partem do Centro, não devem ser apenas levadas ao conhecimento de todos os Irmãos, por parte de quem tem um mandato, mas devem também ser estudadas, para lhes compreender o espírito e cuidar da actuação, superando as naturais dificuldades.

Alguns exemplos ajudarão a explicar melhor o meu pensamento. Em primeiro lugar: haja a preocupação para que os Actos do Conselho Superior se leiam sempre com solicitude a toda a comunidade no modo mais oportuno. Seria omissão grave descuidar a leitura comunitária de tais documentos.

Os Irmãos seriam privados de um elemento essencial de vida salesiana e de um instrumento insubstituível da renovação no seu processar-se.

Mas, encontrando-nos à distância de quase um ano da promulgação dos « Actos do XIX Capítulo Geral », podemos fazer algumas perguntas.

Actuaram-se em todas as partes os retiros trimestrais?

O Exercício mensal da Boa Morte faz-se segundo as normas taxativas dadas pelo Capítulo Geral?

Os Conselhos Locais reúnem-se regularmente e não sòmente para tratar de horários e de festas, mas dos problemas vitais, religiosos e pastorais, conforme as normas prescritas pelo Capítulo Geral?

Se alguém objetasse ainda, que não é possível fazer estas coisas, que o Director ou os Irmãos não têm tempo, porque empenhados em tantas actividades, dever-se-ia pensar que, ou não se compreendeu o valor das deliberações Capitulares, ou se encontra de facto em tais situações de trabalho que requerem uma profunda revisão.

Obras que não permitem aos salesianos alimentar o espírito, obras estruturadas de tal modo que os salesianos estejam em contínuo movimento, que os enfraquece fisicamente e — o que ainda mais grave — os esvaziem espiritualmente; obras, nas quais o Director não pode atender à vida religiosa e espiritual dos Irmãos, deixam-nos perplexos e perguntamo-nos como possam resultar apostòlicamente fecundas.

Conheço muito bem a delicadeza de algumas situações de que não é fácil sair.

Desejo, porém, fazer aqui apelo a todos aqueles que na Congregação têm — a qualquer nível — responsabilidade de governo, para que se sintam pessoalmente empenhados para superar toda a dificuldade eventual na actuação das deliberações Capitulares, sobretudo as que tocam os interesses vitais dos salesianos; quer dizer os espirituais.

Conforta-me saber que em muitas Inspectorias não se perdeu tempo e se tem trabalhado, também depois das indicações prácticas dadas pelas Conferências Inspectoriais, quer nos Conselhos Inspecto-

riais, quer nos Conselhos Locais e de acção, com a satisfação de ver coroado o seu empenho pelos primeiros frutos consoladores.

10. Necessidade urgente da qualificação pessoal

Por sua parte o Conselho Superior, prosseguindo sistematicamente na sua acção, promoveu iniciativas várias em diversos sectores da nossa vida, como por exemplo os cursos de actualização enumerados noutra parte dos Actos. Cursos do mesmo género serão aperfeiçoados, repetidos e alargados conforme nos sugerir a experiência. E' evidente que se deve fazer mais, para dar a todas as actividades dos salesianos a qualificação que não é um luxo, mas uma necessidade sempre mais evidente, se quiser responder às exigências irrenunciáveis da nossa missão.

A este respeito desejo referir-me a alguns sectores da nossa vida.

Uma atenção particular, atendendo à necessária qualificação, se deve prestar à preparação do pessoal das nossas Casas de Formação, para que o mais brevemente possível possam vir ao encontro das mais urgentes necessidades. Para estas casas devemos poder dispor do numero suficiente de Irmãos que realizem os trabalhos cada vez mais vastos e especializados que o apostolado moderno exige de nós.

Eu penso nos pedidos insistentes e quasi suplicantes que recebo de toda a Congregação para as Casas de Filosofia, Teologia e para a Pastoral: nós, do Centro da Congregação, não podemos providenciar, como se fez muitas vezes em anos passados. E' necessário que cada Inspectoria organize o seu quadro para a preparação de todos os Irmãos que hão de trabalhar nas Casas de Formação, tendo presentes todos os interesses culturais, religiosos e pastorais necessários em tais casas. Sòmente com esta providência se poderão ter, no momento oportuno as pessoas preparadas para o ensino evitando a consequências das improvisações e das soluções de emergência.

11. Adequar-se às exigências dos novos tempos

Penso também no magistério dos nossos caríssimos Coadjuutores.

O Capítulo Geral deu normas bem claras sobre a sua preparação

religiosa e técnica e adequada ao trabalho a que são chamados, quer nas escolas profissionais quer noutros importantes trabalhos. O Decreto « Perfectae Caritatis » diz textualmente: « Os Religiosos não clérigos não se ocupem nas obras de Apostolado logo a seguir ao Noviciado ».

Mas quem os prepara? Também neste campo, que em certo sentido podemos considerar novo, é necessário pessoal dotado de cultura e dos títulos correspondentes, capaz de compreender as exigências da vocação dos Coadjuutores na Congregação depois do Concílio e do Capítulo Geral.

E os encarregados das vocações? Sem dúvida que se requer o zelo e a boa vontade na procura dos Aspirantes; mas quanto tato e também quanta habilidade no manejo dos instrumentos da moderna ciência pedagógica e sociológica para chegar a uma boa escolha!

Vários Decretos Conciliares exigem — e com razão — que nas dioceses bem como nas províncias, haja indivíduos preparados em institutos *ad hoc* para a Liturgia, para os meios de comunicação social, para a música e o canto sagrado, etc.

Permiti que diga ao menos uma palavra sobre a Imprensa, sobre os Editores que fazem parte da nossa missão específica e hoje de enorme importância.

Dirigir uma revista (e o Boletim Salesiano, por exemplo, tem todas as exigências de uma revista para ser lido com fruto), instalar e dirigir uma Editora, supõe uma preparação técnica, além de cultural, sem a qual toda a boa vontade é inútil e estéril.

Todos sabem como é difícil hoje ensinar a Catequese aos jovens e aos adultos: não se pode enfrentar semelhante trabalho sem uma preparação adequada.

E com relação à mesma pregação, hoje que se está habituado à perfeição de quem fala nas Emissoras ou na Televisão?

Há algum tempo as escolas começam a ter « os orientadores psicológicos ». Dá-se o caso, que além, nos nossos Colégios que se deve entregar os alunos a orientadores leigos, homens e mulheres muitas vezes sem religião, materialistas. Não é preciso muito esforço para nos persuadirmos que um trabalho tão delicado, que penetra

no íntimo dos nossos alunos, não pode, sem graves consequências, deixar-se em mãos estranhas e muitas vezes de idéias bem diferentes das nossas.

O Decreto Conciliar sobre as missões diz, entre outras coisas, que os missionários «devem ser preparados e formados singularmente, atender a estudos de missionologia... estar ao corrente da situação missionária actual e dos métodos aceitos hoje como mais eficazes. Alguns deles devem receber uma preparação mais cuidada em Institutos de missionologia ou Universidades o Faculdades ».

Os mesmos deveres tradicionais de Director, Mestre de Noviços, Catequista, Conselheiro, Prefeito, Pároco, não podem hoje ser exercidos com a necessária competência e eficácia sem uma preparação específica.

Todos o vêem e em primeiro lugar os interessados!

Dariam à sua actividade de governo e à sua acção pastoral educativa orientação diferente e mais fecunda, se tivessem lá chegado com uma séria e específica preparação.

Com razão, portanto, o Decreto « Perfectae Caritatis » diz: « E' dever dos Superiores providenciarem para a escolha e sólida preparação dos Mestres de Espírito, dos Directores, dos Professores ».

O Decreto sobre a formação sacerdotal, para os que devem ocupar-se nas actividades pastorais, exige « uma diligente instrução... sobretudo na Catequese e na pregação, no culto litúrgico e na administração dos Sacramentos, nas obras de caridade, no dever de ir ao encontro dos errantes e incrédulos e nos deveres pastorais ».

12. A qualificação ligada intimamente ao « ridimensionamento » das Obras

Alguém diante desse quadro, representado apenas como exemplo, poderia dizer: Mas serão mesmo necessárias estas qualificações e estas especializações? Noutros tempos ia-se para a frente como se podia e sempre se fazia bem. A resposta é bastante fácil.

Reconhecemos com admiração e com gratidão o trabalho imenso realizado pelos nossos Irmãos no passado: dedicação heróica e generosíssima. Com o seu sacrifício e com o entusiasmo da sua acção

desenvolveram um apostolado efficacíssimo elevando a Congregação a uma grandeza que surpreendeu o mundo.

Devemos porém observar, que eles impedidos pelo gênio antecipador de D. Bosco, encontravam-se no seu tempo em posição de privilégio e de vanguarda no apostolado; sem esquecerem que noutros tempos as exigências, em todos os sectores da vida, eram bem mais modestas e simples, hoje as coisas mudaram. Há algum tempo numa paróquia pedia-se « um pregador », hoje procura-se um sacerdote para uma semana de conferências sobre problemas da juventude, um curso de Liturgia para membros de Acção Católica, uma Mesa Redonda sobre problemas da família, do cinema, dos Instrumentos de Comunicação Social, etc.

As nossas escolas superiores até há pouco tempo eram poucas: hoje cresceram notavelmente; as escolas de « artes e ofícios » tornaram-se hoje escolas profissionais, com lugar relevante para a cultura geral e científica; sem falar nos muitos Institutos Técnicos Superiores que se abriram recentemente. As paróquias da Congregação eram poucas: hoje são centenas; e os problemas da cultura, da pastoral, das relações sociais, das organizações que levantam conhecem-nas bem os Párocos e os Inspectores.

Perguntemos aos Directores dos Oratórios, as enormes dificuldades que encontram para formar os jovens que apresentam problemas não mais fáceis dos alunos das nossas escolas, que têm necessidade de pessoas bem preparadas para os compreender, atrair e interessar com fórmulas aderentes à mentalidade de hoje.

Para todo este trabalho requerem-se pessoas com preparação cultural, psicológica, pastoral não inferior às que trabalham nos nossos Colégios e Liceus. Em conclusão: devemos ter bem presente o convite repetido em vários Documentos Conciliares: « E' preciso perscrutar os sinais dos tempos ». E o nosso é o tempo da técnica, da cultura ao alcance do povo, das especializações no mundo que é solicitado cada vez mais pelo que se chama aceleração da história.

Prevejo outra objecção e respondo.

Como se poderá fazer tudo isto para a qualificação dos Salesianos? Certamente que tudo isto não se pode fazer em pouco tempo. O que

pli

é preciso é que nos convençamos desta verdade: a qualificação dos Salesianos è condição essencial, para que a Congregação opere a sua renovação.

Quem quiser a Congregação renovada e disponível para as exigências dos nossos tempos deve trabalhar activamente para esta qualificação. Quem a impede, quem a desvaloriza, trabalha, mesmo sem pensar, para que a Congregação renuncie ao progresso e à actualização indispensáveis à sua positiva acção nas almas.

Dito isto, vou precisar e completar o meu pensamento. A qualificação do salesiano está intimamente ligada ao « *ridimensionamento* » querido pelo XIX Capítulo Geral. E', por assim dizer a operação chave que permite ao Salesiano com a qualificação um trabalho ordenado, sereno, proporcionado às suas forças; um trabalho que não seja uma incessante e febril agitação exterior, mas uma actividade interior de alma consagrada que em Deus encontra a fecundidade do apostolado.

Com a quebra das vocações que se nota em várias Inspectorias, com todas as vagas que verificamos em não poucos sectores e com a urgente necessidade de dar aos Irmãos uma formação adequada às exigências cada vez mais vasta dos nossos dias, ninguém que sinta verdadeiramente os interesses da Congregação — é supérfluo dizê-lo — há-de querer iniciar novas obras e alargar as que já existem. E', pelo contrário, acção verdadeiramente salutar e meritória, reduzir, simplificar, unificar certas obras.

Certamente não se ignora a delicadeza e a dificuldade desta operação: e para isso já há e serão dados critérios bem claros e determinados, também através das Conferências Inspectoriais; convido aos que têm a responsabilidade que não se poupem nenhuma prudente e sábia consulta.

Mas depois não haja quem, por motivos puramente sentimentais, por apego a uma determinada obra ou actividade, por vistas pessoais ou pressões externas, queira defender a todo custo, mesmo contra evidentes razões objectivas, o « *status quo* ».

Fazendo assim, não se atenderiam certamente os interesses da Congregação.

Deste estudo que deverá terminar nas Inspectorias até o fim de 1967, para ser apresentado ao Conselho Superior, brotará um primeiro fruto precioso: a possibilidade gradual de num certo número de Irmãos, sobretudo jovens, aliviados de ocupações demasiado empenhativas, se dedicarem àqueles estudos e àqueles cursos que lhes darão qualificação nalgum dos tantos sectores do nosso apostolado.

Tudo isto, e queria que ficasse bem claro, não deve levar os Salesianos a uma vida de comodismo e de menor trabalho ou a procura de satisfações pessoais num amadorismo sem finalidade, mas deverá endereçar as suas energias e actividades para que se enriqueçam daqueles autênticos instrumentos de trabalho que darão maior rendimento religioso e apostólico.

13. Uma simplificação das Obras exigida pelas Missões e pelos interesses gerais

Outro sector que poderá beneficiar da revisão ordenada e inteligente das nossas obras e actividades, é o das nossas missões. Muitas delas, que por decênios tiveram uma actividade preciosa e muito apreciada sofrem hoje uma crise gravíssima de pessoal.

Infelizmente, nesses anos, não sòmente não foi possível aumentar o número dos missionários, mas nem sequer se conseguiu preencher as vagas, por vezes bem graves, que foram aparecendo.

Muitos missionários heróicos caíram no campo de trabalho; outros anciãos ou doentes, forçados a uma actividade muito reduzida mesmo se admirável pela sua capacidade de resistência e de sacrifício.

Neste meio tempo aumentou a população que é preciso assistir. A propaganda de outras crenças religiosas, rica de homens preparados e de meios de todo o gênero, tornou-se mais activa, mais organizada. Leio com grandíssima pena os apelos ardentes dos Superiores das missões, dos nossos Bispos, dos Inspectores. Ouço, com a mesma dor que teria sentido D. Bosco, os convites insistentes do Papa para socorrer a América Latina, a primeira terra missionária salesiana, para onde não podemos contentar-nos de enviar modestos auxílios anuais, o mais das vezes jovens clérigos e alguns coadjutores, sempre

úteis, mas certamente não determinantes, diante de situações graves e de necessidades urgentes. Pois bem, a simplificação das obras existentes e abstermo-nos de criar outras novas permitir-nos-á uma disponibilidade mais substancial de pessoal para ir ao encontro daquelas obras que não pedem engrandecimento ou expansão, mas continuar a viver mantendo as posições conquistadas pelos sacrifícios heróicos de tantos salesianos e honrando os empenhos tomados pela Congregação junto à Igreja.

Ao « *ridimensionamento* » estão ainda ligados interesses gerais da Congregação que, antes ou depois, directamente ou não, têm os seus reflexos positivos nas Inspectorias. O P.A.S. por exemplo, é um organismo destinado a acolher centenas de Irmãos que voltando para as suas Inspectorias trabalharão nas Casas de Formação e noutras obras, enriquecidos do benefício duma preparação sacerdotal e salesiana séria e de nível superior.

E' natural que o pessoal do P.A.S., tanto docente como discente, deve providir de todas as Inspectorias. O que todos admitem em teoria deve também ser aceito na prática.

Portanto, enquanto desejo ajuntar aqui uma palavra de vivo agradecimento aos Inspectores e Irmãos que, abertos ao bem geral da Congregação, colaboram com os Superiores quando pedem elementos para os quadros do P.A.S., convido todos a terem sempre igual atitude, um sentido profundo dos interesses da Congregação que vão para lá dos confins duma obra e de uma Inspectoria e atendem ao bem de todos.

O mesmo se deve dizer daqueles Irmãos que devem assumir encargos de carácter geral na Congregação ou nas Inspectorias. Compreendo muito bem que privar de forças vivas uma determinada obra é um sacrifício, mas devemos procurar ter sempre uma visão ampla e compreender a verdadeira jerarquia dos interesses da Congregação.

Penso, por exemplo nos delegados inspectorais da Pastoral Juvenil e dos Apostolados Sociais, nos Encarregados das vocações; a sua não existência pode trazer toda à Inspectoria uma forma de

paralisa ou pouco rendimento em actividade da máxima importância. Este pessoal, repetimo-lo, não é perdido, mas corresponde às exigências primordiais de impulso e desenvolvimento do nosso apostolado.

Com o mesmo critério se devem julgar as passagens de uma Inspectoria para outra, passagens que podem ser exigidas — nalguns casos — por uma equilibrada distribuição de forças.

As Inspectorias não se podem considerar como ilhas ou como compartimentos estanques, mas como vasos intercomunicantes; assim o vêem os Superiores e assim o devemos ver todos nós superando as considerações de uma vantagem particular e imediata. A Igreja do Concílio dá-nos também nisto em exemplo operante: pensemos no clima novo de colaboração e de intercâmbio, de auxílios que se está criando entre as Dioceses, Conferências Episcopais e Federações Religiosas. Entremos portanto, não somente na teoria, mas concretamente nessa visão ecumênica de relações começando pelo interior da nossa grande família: será uma grande vantagem para a Congregação.

14. O problema vital das vocações

Mas é óbvio que o « *ridimensionamento* » em todas as suas formas e aplicações é apenas uma parte, embora muito necessária, das providências que a Congregação deve adotar para actuar a renovação e o progresso que todos desejamos. Devemos ao mesmo tempo empenhar-nos a fundo, com clareza de idéias, programas concretos e sobretudo com amor operante à Congregação e à Igreja, para incrementar as nossas vocações.

Escusado será dizer que se trata de um problema que está na raiz de todos os outros problemas. Devemos reconhecer com franqueza que enquanto nalgumas nações, como nos Estados Unidos, o México, a Espanha, a Jugoslávia, a Índia, as Filipinas, o Viet Nam, as vocações aparecem em número consolador, em muitas outras nações a situação é menos confortadora. Diante desta realidade é preciso estudar em cada Inspectoria o que depende de situações

objectivas, e o que pelo contrário, depende de carências e erros da nossa parte, precisamente nessa actividade que é vital para a Igreja e para a Congregação.

Os diversos cursos vocacionais demonstraram que muitas vezes, por falta de método e de critérios bem eferidos, a um número relevante de aspirantes, que além do mais trazem pesados encargos financeiros, corresponde um bem modesto índice de perseverança.

Mas devemos fazer-nos serenamente uma pergunta de importância fundamental: das nossas Casas, dos Oratórios, das Escolas, quantas e quais vocações nos vêm? E se aquela Casa ou aquelas obras com milhares de alunos, não dão vocações, quais são as causas?

Verifica-se, através de inquéritos sérios, que em muitas escolas mesmo não orientadas por religiosos, em terras de vida cristã pouco fervorosa, se encontram jovens que manifestam vocação eclesiástica ou religiosa.

Poder-se-á pensar que em tantas obras nossas, a regurgitar de juventude, não haja indivíduos com o germe da vocação? E se tais germes não se desenvolvem nos nossos ambientes, quais serão os motivos?

Quisera convidar todos a procurar uma resposta a estes porques.

15. Corajosa revisão do trabalho educativo em vista de um aumento de vocações

Certamente que se todas as nossas comunidades formarem uma verdadeira família, que vive unida na Caridade, seja unida e trabalhe unida, não deixará de ter o prêmio de boas vocações.

A este propósito, relembro a precisa recomendação do Capítulo Geral que fixou os elementos essenciais para que as nossas Comunidades se transformem em viveiros de vocações. « Faça-se uma revisão leal, também a nível inspectorial, de todo o trabalho educativo realizado nas nossas várias obras e da sua capacidade de estruturar a educação cristã que orienta os jovens para uma consciente escolha vocacional. Isto deve realizar-se num ambiente propício de sólida piedade litúrgica, de formação humana, cultural, espiritual e apos-

tólica, adequada à idade e às características individuais, num habitual espírito de sacrifício e num clima de família. O trabalho de procura, de escolha e de formação afunda as suas raízes na oração, no zelo e no sacrifício dos educadores, dos apóstolos, das almas consagradas a Deus e no exemplo individual e comunitário dos Salesianos » (Actos do Capítulo Geral, pág. 49).

Só mais um pensamento. Um Inspector há algum tempo escrevia-me:

« Tivemos neste ano graves perdas de Clérigos e Coadjuutores e estamos preocupados. Propusemo-nos estudar sèriamente o facto para encontrar as causas e dar-lhes remédio ».

Aqui está outro aspecto do problema das vocações.

A perda das vocações já adiantadas no curriculum salesiano deve levar-nos a estudar a fundo as causas.

Que trabalho precioso para o Conselho Inspectorial e local, ajudados por pessoas competentes no assunto!

16. Cuidados para com as vocações durante os anos de formação

A este propósito podemos fazer-nos várias perguntas que nos levem a encontrar as causas quer remotas quer próximas de tão dolorosas perdas. Podemos perguntar-nos se se realizou, e com que preparação o trabalho do encarregado das vocações. Podemos indagar sobre a seriedade da procura e primeira selecção no Aspirantado. Acontece por vezes que sómente depois de vários anos de aspirantado, e até mais tarde, se dá conta que o candidato não pode prosseguir devido a irregularidades canonicas, taras familiares, e outros motivos graves. Tais factos levam-nos a úteis considerações. Da mesma forma se pode avaliar come se redija a selecção gradual no Aspirantado e Noviciado; e em que medida o clima das Casas de Formação, condicionado naturalmente pelas pessoas, é o que exigem os recentes Documentos do Concílio e do Capítulo Geral.

E no tirocínio, como se observam as normas indiscutíveis que oneram a consciência dos Superiores no que respeita à escolha das

Casas e ocupações de Clérigos e Coadjuutores tirocinantes, e ao cuidado especial de que devem cercar-se?

E' uma responsabilidade grave e simultâneamente verdadeira desgraça, quando por falta da observância das normas que regulam o tirocínio, se perdem elementos que custaram anos de canseira, enormes despesas e pesados sacrifícios.

O problema das vocações, fundamental e vital para a Congregação, deve ser estudado e enfrentado em cada Inspectoria (mesmo nas missionárias que devem tender a incrementar cada vez mais as vocações autóctones), sem descuidar o auxílio das ciências psicológicas e sociológicas.

Mas, se por uma parte insistem para que cada Inspectoria organize um plano de trabalho orgânico para o incremento das vocações desejo também pôr de sobre aviso contra o gravíssimo perigo de, por penúria de vocações, se mandem para a frente elementos que não devem de modo algum seguir o sacerdócio ou a vida religiosa.

A Igreja, o Concílio, o Capítulo Geral falam claramente contra este engano perigoso. O Decreto sobre a formação sacerdotal diz claramente: « Em toda a selecção dos alunos e no submetê-los às provas necessárias, usa-se sempre firmeza mesmo no caso doloroso de penúria de vocações ».

Passando por cima de certas carências graves, com alguns elementos contra-indicados por temperamento, incapacidade ou outros motivos sérios, pelo facto da necessidade de pessoal, presta-se um péssimo serviço à Congregação e à Igreja.

Quantas lágrimas, quantas situações tristes e muitas vezes irreparáveis por êrros desta natureza.

Devemos recordar sobre este assunto o pensamento de um grande Bispo que conhecia bem o problema das vocações. « Dez sacerdotes que erraram caminho não valem um bom sacerdote ». Palavra grave desconsertante que nos impõe muita prudência.

17. Impenho de todos: actualizar-se saindo da mediocridade

E' já tempo de concluir.

A Congregação vive e serve dinamicamente a Igreja na proporção

do seu rejuvenescimento constante. O que se realiza pela influência incessante de novas levas, sãs, fervorosas e generosas.

Este afluir de novas forças é condicionado pela nossa actividade. « Deus precisa dos homens ». As vocações são um dom de Deus, é verdade, mas devemos ser nós a conhecê-las cultivá-las, defendê-las.

Alguém disse com autoridade: « Cada Congregação tem as vocações que merece ».

Aqui estamos todos em causa.

Vem muito a propósito recordar as palavras do Decreto « *Perfectae Caritatis* ». « Lembrem-se os religiosos que o exemplo de sua vida é a melhor propaganda do Instituto e o melhor convite a abraçar o estado religioso ».

Que cada salesiano no seu posto de trabalho, nos Conselhos Inspectoriais ou Locais, nos Aspirantados ou nos Oratórios e Paróquias, nos Lares ou nas Escolas, se sinta pessoalmente empenhado em merecer, primeiramente com a sua vida — verbo et opere — boas vocações para a Congregação, que são o prêmio e o sinal da nossa fidelidade a D. Bosco.

Irmãos e Filhos caríssimos, entretive-me convosco demoradamente, mas queria abrir-vos todo o meu coração sobre problemas urgentes e vitais.

Apresentei um elenco abundante, não porque pretendesse estudá-los a fundo ou propor soluções definitivas.

Apenas quis que do conjunto das situações e considerações que fizemos juntos, brotasse mais decidida e mais corajosa a vontade de renovação, que é a lei da Igreja em nossos dias, e o empenho de sair da mediocridade e tender para uma qualificação espiritual, apostólica, educativa, cada vez mais alta.

De todas as partes nos vem o convite para refazermos as nossas energias e tornar-nos melhores e dignos da nossa Missão. Trata-se da nossa alma, da nossa Congregação e da Igreja.

Avante pois! Os problemas que exigem solução não consentem interrupções e são um estímulo à nossa boa vontade.

Avancemos com o olhar sempre voltado para o Concílio e para o Capítulo Geral; que cada dia seja de progresso no seu espírito

e no seu estilo, com o estudo e a oração.

Prestaremos um grande serviço à Igreja e à Congregação nestes momentos, em tantos aspectos, tão delicados.

D. Bosco nos abençoe a todos. A Doce Mãe Maria Auxiliadora nos obtenha luz e coragem para o nosso trabalho não sempre fácil.

A todos, especialmente aos que o sofrimento e a grande distância avizinha mais do meu coração, a minha saudação afetuosa, com uma lembrança na oração.

Lembrai-vos também de mim e de todos os Superiores do Conselho.

Dom LUIGI RICCERI
Rector Major

II. DISPOSIÇÕES E NORMAS

1. Jejum e mortificação

Respondendo aos muitos pedidos feitos ao Conselho Superior a respeito da actuação da Constituição Apostólica « Poenitemini » e das deliberações episcopais, precisamos o seguinte:

1) A Constituição Apostólica « Poenitemini » ao elencar as normas obrigatórias para todos os fiéis, afirma explicitamente: « Estas normas não modificam em nada os votos das entidades físicas ou morais *nem as Constituições e Regras das Congregações Religiosas ou Institutos aprovados* ».

2) Evidentemente, quanto foi dito acima no paragrafo nº 1 não anula o artigo nº 155 das nossas Constituições: « *Toda sexta-feira far-se-a jejum em honra da Paixão de N. S. Jesus Cristo* ».

Praticamente, para a observância deste artigo o serviço de mesa comum ao café e ao jantar, deve corresponder às normas do jejum conforme a tradição da Congregação.

Cabe aos Inspectores zelar pela observância desta norma em todas as casas, tendo sido confirmada pela Constituição Apostólica « Poenitemini ».

3) Quanto foi estabelecido pelo Capítulo Geral a respeito de mortificação durante a Quaresma, permanece em perfeita eficiência, já que foi confirmado pelo espírito e pelas normas da Constituição « Poenitemini », isto é: « Na Quaresma, far-se-á em cada Casa uma mortificação comunitária, estabelecida de acordo com o Inspector, como participação ao espírito de penitência da Igreja », pelo motivo já aduzido no parágrafo nº 1.

Cada ano se providencie com antecedência à aplicação desta norma.

4) Para todas as outras aplicações da Constituição « Poenitemini » se observem as directrizes das Conferências episcopais.

5) Os Irmãos procurem practicar as várias disposições penitenciais com pronta e generosa adesão ao espírito de mortificação cristã tão valorizado pela Constituição « Poenitemini ».

2. Notícias sobre os Irmãos defuntos e cartas mortuárias

O apêlo feito nos « Actos do Capítulo Superior » nº 245, de Março de 1966, pág. 21, nº 5, não foi ainda levado em consideração pelos interessados. Trata-se de uma precisa disposição do XIX Capítulo Geral e de um obrigatório tributo de caridade fraterna para com os nossos mortos. Neste número, por isso mesmo que faltam as necessarias informações, somos obrigados a publicar ainda o simples elenco dos Irmãos falecidos nestes últimos meses.

Reportamos por tanto as normas do Capítulo Geral XIX:

A) Os Directores das Casas onde morre um Irmão:

1) Devem enviar quanto antes ao Secretário do Conselho Superior, o anúncio da morte com todos os dados do registro civil para serem inseridos no Necrológio; além disso devem também enviar algumas linhas com notícias edificantes para serem publicadas nos « Actos do Conselho Superior ».

2) Apenas obtidos os dados necessários devem escrever e mandar imprimir um breve perfil edificante do defunto em forma de carta mortuária e enviar três cópias ao Secretário do Conselho Superior para o Arquivo central e 5 cópias a todos os Inspectores (1 para o arquivo inspectorial, e as outras 4 para as Casas de Formação: Noviciado, Estudantado Filosófico, Estudantado Teológico, Magistério Profissional), 1 cópia a todas as Casas da Nação e àquelas onde o defunto tivesse eventualmente trabalhado.

B) Cada Inspector designe alguém que escreva breves traços biográficos dos Irmãos mais insignes da Inspectoria mortos durante o ano e, se ainda não tivessem sido feitos, também dos que morreram anteriormente, com o fim de poder depois recolhê-los em livros

de vidas edificantes dos Salesianos defuntos dos quais se enviará uma cópia ao Arquivo Central.

3. *Comunicações para o regresso em pátria dos Irmãos*

É útil e oportuno que os Sn.es Inspectores sigam as seguintes normas quando concedem aos Irmãos de regressar por algum tempo à Pátria:

a) Comunicar directamente ao Inspector em cujo território o Irmão passará a maior parte do tempo, o regresso à pátria com a data da sua chegada, a duração da sua permanência na Pátria, e as eventuais incumbências que lhe tenham sido confiadas;

b) Entregar ao Irmão interessado uma carta de apresentação para o mesmo Inspector.

4. *O Centro de Pastoral Juvenil*

Foi constituído pelo Conselheiro de Pastoral Juvenil o novo *Centro de Pastoral Juvenil* cuja finalidade é a promoção e a coordenação de todos os aspectos essenciais da formação juvenil salesiana, ou seja, a Catequese, a Liturgia, a formação espiritual e moral, a formação social, o associacionismo, a orientação educacional, a cultura e o tempo livre.

Os deveres, as estruturas e a organização do Centro de Pastoral Juvenil são as estabelecidas pelo XIX Capítulo Geral.

A competência do Centro de Pastoral Juvenil abrange os ambientes salesianos a carácter escolar (Colégios, Externatos, Pensionatos), a carácter extra-escolar (Oratórios, Centros Juvenis, Sociais e Universitários, etc.), a ambientes não salesianos a carácter vário cujos encarregados são Irmãos salesianos (ensino de Religião nas Escolas Estaduais, Assistência e Organizações juvenis, etc.).

O Centro de Pastoral Juvenil deverá ser confiado a um Delegado Central da Pastoral Juvenil, que dirigirá o movimento a nível internacional dando princípios e orientação de Pastoral Juvenil.

O Delegado Central será coadjuvado por uma Comissão Central formada pelos delegados nacionais da Pastoral Juvenil, por peritos

nos vários sectores (Catqueúse, Liturgia, etc.), por peritos de vários ambientes educativos (Oratórios, colégios, etc.) e por peritos leigos.

O mesmo esquema deve ser repetido a nível nacional e inspectorial, não excluindo a « Comunidade educativa » que é constituída por educadores, alunos, representantes da família e representantes de outros eventuais interesses da vida juvenil.

Como o « Centro de Juventude Salesiana » que limitava o seu interesse sòmente às Associações Juvenis Salesianas, foi substituído pelo « Centro de Pastoral Juvenil », compreendendo todos os interesses juvenis, do mesmo modo, o Delegado de Pastoral Juvenil não deve interessar-se simplesmente das Associações, mas é o responsável por todas as actividades juvenis.

5. Os Magistérios

1) O Decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre a renovação da vida religiosa, dispõe ao nº 18, que: « A actualização dos Institutos, depende em máxima parte da formação dos membros. Os religiosos não Clérigos e as religiosas não sejam destinados às obras de apostolado imediatamente depois do Noviciado, mas a sua formação religiosa, apostólica, doutrinal e técnica, com a obtenção de diplomas específicos, se prolongue convenientemente em casas próprias ».

Estas normas gerais do Concílio foram assim precisadas — para a nossa Congregação — pelo XIX Capítulo Geral: « A formação dos Coadjuutores deve ser adequada à sua vocação, igual à dos Clérigos por duração e nível cultural » (Actos, pág. 72). « Os Aspirantes Coadjuutores, antes de entrar no Noviciado, devem ter feito normalmente os estudos ao mesmo nível dos Aspirantes Clérigos » (ib., pág. 73).

A abertura de Estudantados Filosóficos e Teológicos e de Casas para o aperfeiçoamento dos Coadjuutores é reservada ao Reitor Maior com o seu Conselho » (ib., pág. 273). « Para os Coadjuutores, depois da primeira profissão, é prescrito um período de aperfeiçoamento com duração vária, mas em regra geral não podera ser inferior a três anos ». « Para os Coadjuutores não destinados ao ensino, como os *Factotum*, o curso de aperfeiçoamento será de dois anos » (ib., pág. 74).

2) È evidente que, segundo as disposições acima elencadas, os Coadjuutores não podem fazer o Curso de magistério em uma casa qualquer, mas — como se faz já para os Clérigos — somente nas Casas aprovadas pelo Reitor Maior para tal fim. O Capítulo Geral disse explicitamente: « Não será consentido que tal formação se efetue fora destas Casas » (ib., pág. 274). Ademais as Casa de Magistério como os Estudantados para os Clérigos, devem ter pessoal qualificado e equipamento adaptado como exigem as verdadeiras casas de formação religiosa, intelectual e técnica. « Todo o ambiente, disse ainda o Capítulo Geral, possua orientação e fim específicos » (ib., pág. 274).

Quando, por qualquer razão uma Inspectoria não possa ter o seu Magistério (e esta será certamente uma situação frequente), por isto não é dispensada de observar as normas da Igreja e da Congregação, mas como também já se faz para os Clérigos, deverá mandar os seus jovens Coadjuutores a um Magistério interinspectorial (cfr. ib., pág. 274, pág. 73 n° 1 e n° 2 a respeito dos Aspirantados interinspectorais).

3) Os « Actos do Capítulo Geral » dizem ainda: « Os programas e os horários do Curso de Aperfeiçoamento sejam os aprovados pelo Conselheiro Geral para a Formação com as adaptações referidas para a orientação escolar profissional de cada Nação » (ib., pág. 282).

Por isso, como já se usa nos Estudantados para os Clérigos, também os Magistérios para os Coadjuutores, a partir do próximo ano escolar, preparem cada ano e mandem ao Conselheiro para a Formação, um programa com as seguintes indicações: 1) Cursos em actuação; 2) programas escolares e elenco dos textos; 3) calendário escolar; 4) diplomas técnicos legalmente reconhecidos ou obtidos pelos alunos (cfr. ib., pág. 72, n° 2; v. as directrizes do Concílio acima mencionadas); 5) elenco dos professores com as respectivas disciplinas; 6) número e elenco dos alunos dos diversos cursos.

Está em via de elaboração um programa modelo que deve ser adaptado às exigências locais, das matérias formativas, religiosas e salesianas. Logo que estiver pronto será enviado aos vários Magistérios.

4) Os Magistérios Centrais de Rebaudengo, Colle Don Bosco, Cumiana foram reestruturados de acordo com as seguintes normas:

a) *Instituto « Conti Rebaudengo »*: Magistério para mecânicos, eletro-mecânicos e eletrônicos. O curso durará 4 anos e terminará com o Instituto Técnico Industrial conferindo o diploma de *técnico-perito*. Contemporaneamente terá lugar um curso de formação religiosa salesiana e pedagógica. A formação técnico-prática será completada com um número notório de experiências em laboratório; mas deverá ser completado durante o tirocínio, sob a vigilância de mestres competentes e experimentados. Segundo as prescrições do Capítulo Geral, os Coadjuutores não devem assumir a responsabilidade dos laboratórios durante o tirocínio, mas deverão dedicar-se à formação pessoal prática e salesiana. Condição para poder frequentar o curso do Magistério do Rebaudengo, é para a Itália, o certificado do biênio do Instituto Técnico Industrial e para aqueles que tenham frequentado o Instituto profissional ou a Escola Técnica, se exige o certificado do Curso de Integração em qualquer Instituto Técnico Industrial. Dos alunos estrangeiros se exige uma preparação equivalente que lhes permita seguir as matérias técnicas e científicas do Instituto Técnico. (Para poder julgar a situação dos alunos estrangeiros, precisamos que o curriculum dos estudos na Itália é o seguinte: 5 anos de escola primária (6-11 anos), 3 anos de Escola Média (11-14 anos), biênio no Instituto Técnico Industrial (15-16 anos).

Esta mesma preparação se exigirá dos alunos italianos que, por carência de diploma legal não tivessem seguido os cursos do Instituto Técnico Industrial. Naturalmente aqueles que não são oficialmente matriculados no Instituto Técnico Industrial não podem aspirar ao diploma legal.

Todos os alunos, para serem admitidos ao Magistério do Rebaudengo, devem frequentar os cursos ordinários: não existem cursos extra.

Nos anos 1966-67 e 1967-68, por excepção podem ser admitidos ao Magistério do Rebaudengo, alunos pertencentes às duas primeiras classes do Instituto Técnico Industrial.

b) *Instituto do Colle Don Bosco*: Magistério para artes gráficas. Tudo o que se disse a respeito do Instituto Técnico Industrial do Rebaudengo, se aplica também ao Magistério do Colle Dom Bosco, onde se efetuarão os cursos do Magistério Técnico Gráfico.

Estes cursos, porém, serão privados. No fim dos 4 anos os alunos que desejarem obter o diploma legal, deverão submeter-se ao exame de habilitação técnica num Instituto Estadual.

No Magistério do Colle Dom Bosco são excluídas as excepções feitas para o Magistério do Rebaudengo.

c) *Instituto de Cumiana*: Casa de Magistério para Coadjuutores que não aspiram a uma determinada especialização técnica (factotum, etc.). Os cursos durarão 2 anos, com programa provisório para uma formação práctica geral.

6. *Sétimo ano de profissão e profissão perpétua*

1) O último número dos Actos do Conselho Superior informava que, ao Reitor Maior foi concedida a faculdade de « prorrogar por um ano os votos temporâneos depois do sexênio ».

A aplicação desta faculdade requer, vez por vez, a licença do Reitor Maior aduzindo explicitamente a razão de tal pedido. Tal faculdade deve ser sempre considerada como medida extrema. Pois os 6 anos de profissão temporânea são mais do que suficientes para fornecer ao Irmão e à Congregação os elementos indispensáveis para um juízo certo e decisivo sobre a sua vocação.

O adiamento da prova poderá ser útil sòmente em casos de dificuldades transitórias, das quais se tenha fundadas esperanças de poder superar: Contrariamente, tal dilação não poderá ser considerada como um meio válido para corrigir defeitos graves inerentes à mesma natureza do sujeito, e além do mais, claramente constatadas (temperamento, equilíbrio, taras hereditárias, etc.).

2) Para a fiel execução do novo artigo dos Regulamentos em preparação à profissão perpétua, recordamos que: « A profissão perpétua é precedida por uma preparação adequada de acordo com as normas da Sedes Sapientiae (Est. Geral, art. 39, 1). Portanto, os

Clérigos e Coadjuutores devem ser recebidos em ambientes propícios, por um período de algumas semanas » (Actos do XIX Capítulo Geral, pág. 253).

3) A admissão ao Estudantado Teológico é subordinada à emissão perpétua, porque esta pressupõe, a esta altura, uma prova prática positiva da vida salesiana durante o tirocínio e uma séria formação humano-religiosa.

Portanto, o Clérigo ao qual foi concedido o favor do 7º ano de Profissão temporânea por parte do Reitor Maior, não pode iniciar o Curso Teológico.

7. *Interruzione degli Studi teologici*

Quando os estudos de um Clérigo forem interrompidos pelo Conselho de qualquer Estudantado de Teologia e êle deva regressar à Inspectoria, o Director comunique ao Conselheiro de Formação Salesiana a sua decisão e as causas que a motivaram. Como já se disse no número anterior dos Actos do Conselho Superior, cabe ao Conselheiro estudar o caso e decidir a continuação ou não dos estudos teológicos do Clérigo.

8. *Modifiché...*

Ja saiu o opúsculo com as modificações das práticas de piedade introduzidas pelo XIX Capítulo Geral. Deve seguir-se até que se prepara a nova Edição das Práticas de Piedade. Noutra parte destes Actos o Reitor Maior tratou deste argumento.

9. *Varia*

a) Está praticamente pronta, e vai começar a ser distribuida, a nova edição das Constituições e Regulamentos com as modificações do Capítulo Geral.

b) Dentro em breve será enviado aos Srs. Inspectores um programa modelo para o ano de Pastoral.

c) Recomenda-se ao Professor de Pastoral do Estudantado Teológico que não ministre somente lições técnicas aos estudantes, mas organize e dirija exercícios de Pastoral prática.

III. COMUNICAÇÕES

Nomeações de novos Inspectores

Desde Março de 1966 foram feitas as seguintes nomeações a Inspectores:

- Padre Eugênio Pennati para a Inspect. de Santiago (Chile)
- Padre Décio Teixeira, Inspector de Belo Horizonte (Brasil)
- Padre Emílio Alonso, Inspector de Madrí (Espanha)
- Padre Tiago Ibáñez, Inspector de Samora (Espanha)
- Padre Antonio Altarejos, Inspector de Córdoba (Espanha)
- Padre Francisco Van Asperdt, Inspector de Lubumbashi (Olim Elisabethville - Congo)
- Padre Tiago Errath, Inspector de La Paz (Bolívia)
- Padre José Gottardi, Inspector de Montevideu (Uruguai)
- Padre Guilherme Bonacelli, Inspector de Ancona (Itália)
- Padre Amadeu Verdecchia, Inspector de Subalpina (Itália)

Nomeação para o Pontificio Ateneu Salesiano

O Rev.mo Pe. Afonso Stickler cedeu o cargo de Reitor Magnífico ao Rev.mo Pe. Gino Corallo, professor de Pedagogia na Universidade de Bari.

A Sagrada Congregação dos Estudos e dos Seminários, por ocasião da troca do Reitor Magnífico do P.A.S. escrevia ao Reitor Maior: « Servimo-nos da presente ocasião para nos dirigirmos à V. Rev.ma para exprimir, em nome desta Sagrada Congregação, o nosso sentido reconhecimento ao ilustre e Rev.mo Pe. Afonso Stickler, S.D.B., Ex-Reitor, pelos insígnies e sapientes trabalhos realizados pelo bem do Ateneu e em favor dos Estudos Sagrados em Geral. Este Sagrado Dicastério pôde, durante os 8 anos de seu fecundo reitorado, apreciar

os numerosos dotes de estudioso totalmente votado à missão de cienciado e mestre, no qual o amor pela verdade é imprescindivelmente ligado ao respeito pela tradição, ao mesmo tempo sendo aberto ao progresso da Ciência ».

O Reitor Maior se compraz de poder comunicar-vos o reconhecimento feito pela Sagrada Congregação dos Estudos e Seminários ao Rev.mo Pe. Afonso Stickler, e acrescentar a esta apreciação da Autoridade Eclesiástica a expressão do reconhecimento e estima da Congregação.

Nomeação de Delegado Nacional

O Rev.mo Pe. Miguel Mouillard, da Inspectoria de Paris (França), foi nomeado Delegado Central da Pastoral Juvenil junto ao Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil.

Nomeação para a Secção Central dos Coadjuutores

O Senhor Carlos Gamba foi encarregado da Secção Central dos Coadjuutores Salesianos junto do Conselheiro encarregado da Formação.

Causas de beatificação e canonização

No dia 24 de Maio deste ano, junto da Sagrada Congregação dos Ritos efectuou-se o reconhecimento da heroicidade das virtudes do Servo de Deus Pe. André Beltrami. Esperamos a publicação do resultado provavelmente positivo.

Ainda neste dia, foi definitivamente aprovado pelo Reitor Maior o novo Estatuto da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco. O texto, publicado nos « Actos do Congresso Europeu dos Ex-Alunos », deverá servir de base à compilação dos Regulamentos Nacionais dos Ex-Alunos.

Em Espanha, nos últimos meses, pôde efectuar-se a filiação ao Pontifício Ateneu Salesiano dos três Estudantados de Teologia de Salamanca, Barcelona e Sevilha e a inauguração dos novos edifícios das três Casas de Filosofia: Sentmenat (Barcelona), Priego (Córdoba) e Godelleta (Valência).

Secretaria Geral

No novo formulário para a Crônica de cada Quinquênio das Casas, expedido no início de Junho, se nota a seguinte imprecisão:

No parágrafo nº 5, são pedidas duas cópias da dita crônica para o Arquivo Central, ao passo que nos « Actos do Conselho Superior, nº 245, pág. 22, B, pede-se apenas uma. A indicação válida é a dos « Actos » e não a do formulário. Esta última será corrigida na próxima ocasião.

Essa deve abranger o período 1962-1966, como é indicado nos « Actos » nº 266, pág. 16.

No novo formulário dos dados estatísticos anuais de cada Casa foi omitido o nº de cópias a enviar-se a Turim. A indicação encontra-se nos « Actos do Conselho Superior » acima citados, ou seja nº 245, pág. 22, A 1 isto é, duas cópias.

IV. ACTIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

Enquanto se realizavam intensamente nestes últimos meses as actividades normais de governo da Congregação, como podem documentar as reuniões quase diárias do Conselho Superior, os Superiores Maiores encarregados realizaram a segunda visita às Inspectorias.

Ausentes de Turim à roda de tres meses, de meados de Março a meados de Junho, receberam do Reitor Maior o encargo de se interessarem de modo especial das Casas de Formação. Estas apresentam, neste momento, problemas muito importantes à Congregação, e é do interesse do Conselho Superior conhecer directamente a situação das diversas Inspectorias para actuar as novas directrizes emanadas pelo Concílio e pelo XIX Capítulo Geral.

Para esse fim os Conselheiros encarregados visitaram as Casas de Formação e encontraram-se com os Superiores, com os jovens Irmãos e com os Aspirantes, presidiram reuniões de Inspectores e Directores, para estudar os problemas locais: de quanto puderam ver e dos propósitos formulados nas diversas reuniões a que tomaram parte, leram ampla relação ao Conselho Superior. Algumas decisões se tomaram e começaram a realizar-se: criaram-se Noviciados e Estudiantados Interinspectorais em substituição dos demasiado pequenos, Inspectoriais, foram abertos ou distribuidos diversamente alguns Aspirantados, estudaram-se melhores métodos de procura e formação das vocações.

O Conselho Superior, sobretudo pela acção do Conselheiro encarregado da formação tem seguido as disposições da Santa Sé sobre o assunto, tem estabelecido vários contactos com os órgãos responsáveis das reformas, tomou visão dos muitos estudos e das diversas experiências que se fazem neste delicado e importante sector.

Pelo que respeita as vocações assinaram-se, como exemplo e também pelo interesse geral que tem na Congregação, as mudanças que se fazem na Inspectoria Central, destinada prevalentemente às vocações missionárias. As novas disposições foram aconselhadas pela exigência de uma procura das vocações mais racional, pela nova realidade criada com as reformas escolares e pelas dificuldades comuns a todas as Inspectorias no que respeita as vocações religiosas.

Em primeiro lugar foram diminuídas as Casas de Aspirantes da Inspectoria Central, no Piemonte, demasiado numerosas, atendendo a existência de mais duas Inspectorias: como consequência iniciou-se um plano de gradual redistribuição noutras partes da Itália, em localidades vizinhas e zonas mais disponíveis para a procura das vocações. Voltou para a Inspectoria Central, substituindo os Aspirantados de Penango e Bagnolo, o Aspirantado de Gaeta, que tinha passado para a Inspectoria Romana no fim da última guerra. O Noviciado das Inspectorias Central e Subalpina passará de Chieri (Villa Moglia) para Bagnolo.

O Aspirantado de S. Tarcísio de Roma, junto das Catacumbas de São Calixto, foi transferido para Gaeta e a Casa de São Tarcísio é destinada, feitas as adaptações necessárias, aos Sacerdotes estudantes nas Universidades Pontifícias de Roma. A Casa, atendendo à sua nova finalidade, passa de apender da Inspectoria do Pontifício Ateneu Salesiano.

Vai ser aberta, em cumprimento da vontade do Capítulo Geral, uma Casa para vocações adultas na Itália Setentrional.

O Instituto « Conti Rebaudengo » fica reservado para o Magistério dos Irmãos Coadjuutores, oferecendo-lhes maior disponibilidade de material, atendendo à criação do Instituto Técnico Industrial para os mesmos Irmãos.

A casa de Cumiana fica a receber jovens Aspirantes Coadjuutores, que tenham terminado a Escola Média, para o biênio do Instituto Técnico Industrial, antes do Noviciado. Receberá também o magistério dos Coadjuutores que não são endereçados para nenhuma especializações técnicas e uma Escola Média de orientação apostólica.

No Instituto Bernardi Semeria do Colle Dom Bosco será o Ma-

gistério dos Irmãos coadjutores gráficos, bem como uma escola Média e um Instituto Profissional de orientação apostólica.

Também a Casa Mãe de Valdocco para corresponder, de modo mais adequado nos tempos que vivemos, à finalidade vocacional que Dom Bosco lhe marcou, terá uma sistematização nova das suas variadas secções. A secção dos estudantes internos é transformada, com Comunidade separada, em Escola de Orientação Apostólica para alunos semi-internos. O fim é criar uma escola profundamente inspirada nos ideais da vida cristã para rapazes que, embora não manifestando ainda intenção explícita de abraçar a vida religiosa têm todavia as aptidões e qualidades e podem descobri-las e cultivá-las num ambiente adaptado. A escola é destinada a preparar vocações quer para a nossa Congregação quer para outras Congregações e para os Seminários, procurando corresponder às exigências compreensivas das famílias, relativamente aos seus filhos.

Passando a outras actividades de carácter geral dá-se relevo às principais iniciativas realizadas em várias Inspectorias, sobretudo à volta dos problemas de formação dos Irmãos. O quadro esquemático e certamente não completo destas actividades, enquanto satisfaz o dever da informação, pode ser de ânimo e boa indicação para o trabalho que se deve realizar em toda a parte.

E' este o fim desta rubrica dos « Actos do Conselho Superior ».

Em Turim, para actuar o que foi deliberado pelo Capítulo Geral (Actos, pág. 36), realizou-se um curso de preparação para novos Directores da Itália, Espanha e Portugal. Participaram 49 Irmãos. Nos dias de estudo foram ilustradas as responsabilidades do Director para com a Comunidade dos Irmãos e dos jovens, o apostolado externo, o sector administrativo e a programação de todas as actividades da Casa. A experiência deste curso confirmou o valor e utilidade da deliberação capitular.

Para os Coadjutores da Itália terminou o curso de Magistério Catequístico, realizada em três anos sucessivos durante um mes nas férias grandes. Participaram 70 Coadjutores de 10 Inspectorias, e 48

obtiveram o diploma de professores de Religião na Cúria do Arcebispado de Turim. Possuem, assim, o título jurídico e preparação adequada para este importante apostolado salesiano.

Realizou-se também em Turim, e já vai no segundo ano, um curso de férias de cultura e informação social. Participaram 46 Irmãos Sacerdotes, Clérigos e Coadjuutores.

No princípio de Setembro, na nova Casa de Retiros de Como, que a Inspectoria lombarda pôs à disposição, realizaram-se 2 Encontros de Superiores de Institutos Teológicos e Filosóficos Italianos sobre os problemas actuais das Casa de Formação. A presença dos Representantes das Casas similares da Europa deu ocasião a que no fim se tivesse uma visão ampla e aprofundada da situação dos nossos estudantados.

Trataram-se particularmente os seguintes assuntos: reforma dos estudos, carácter pastoral do estudo teológico, formação pessoal dos futuros sacerdotes, vida de comunidade nos Estudantados — abertura eclesial — preparação do pessoal docente, formação para os meios audio-visivos.

Na França, em Lião, no fim de Agosto, por iniciativa dos Inspectores da França e da Bélgica, realizou-se uma « Semana de Estudos de Teologia » sobre os Documentos conciliares para actualização dos Irmãos nas grandes directrizes religiosas do nosso tempo. Participaram 200 Irmãos franceses e belgas: as lições foram ministradas por eminentes personalidades do Episcopado e Cultura Católica francesa.

Na América Latina, nasceu a preocupação, e trabalha-se decididamente, para atender de maneira mais eficiente e mais racional à organização das Casa de Aspirantes tanto de Sacerdotes como de Irmãos Coadjuutores, e actuar a procura, a selecção e a formação das vocações, com métodos cada vez mais aperfeiçoados. Para corresponder a esta exigência realizaram-se dois cursos sobre as vocações, respectivamente em São Paulo (Brasil) e em Carácas (Venezuela) para Irmãos de toda a América do Sul. Participaram os Directores das Casas de

formação, Encarregados das vocações e Irmãos mais ligados ao problema. O Reitor Maior enviou expressamente do Instituto Superior de Pedagogia do P.A.S. os dois Irmãos Pe. Juvenal Dho e Pe. Manuel Gutiérrez, que deram as lições do curso ilustrando os aspectos psicológicos e pastorais, salesianos e eclesiais da vocação. Aqueles dias intensos de estudos foram uma ótima experiência que bem poderá estender-se a toda a Congregação.

Em Buenos Aires no mes de Julho realizou-se um curso de actualização catequística, sendo ilustrados o conteúdo e a metodologia do ensino Catequístico. Tomaram parte Irmãos da Argentina e das Repúblicas vizinhas. As lições estiveram a cargo dos nossos Pe. Luciano Borello e Pe. Vitor Gambino.

Está a preparar-se a Expedição Missionária para o ano que vem. Até agora fazem parte da lista 80 Irmãos (17 Sacerdotes, 52 Clérigos, 9 Coadjuutores), sendo 37 da Itália, 31 da Espanha, e 12 de outras Nações.

A terceira conferência inspectorial italiana, realizada em Maio passado, estudou os problemas educativos à luz das directrizes emanada pelo Capítulo Geral.

No fim redigiu um documento sobre a « Comunidade Educativa Salesiana » que deve servir de guia ao trabalho com os jovens nas Casas Salesianas da Itália.

O tema deverá ser retomado pelas Conferências inspectoriais de toda a Congregação para actuar a renovação da nossa acção educativa com os jovens à luz do Capítulo Geral.

O Conselheiro da Pastoral Juvenil presidiu nos primeiros dias de Setembro uma série de reuniões dos Delegados Nacionais da Pastoral Juvenil, para estudar os problemas de organização ligados à fundação do Centro.

Na segunda metade de Agosto o mesmo Conselheiro da Pastoral Juvenil, em colaboração com o Sr. Don Giovannini, encarregado das Inspectorias da Itália, presidiu a uma série de reuniões de Irmãos que trabalham com os jovens nas Escolas Médias Superiores (últimos anos

do Liceu). Estudaram-se os problemas da « Comunidade Educativa » apresentados pela Conferência Inspectorial Italiana: as lições estiveram a cargo de Don Gino Corallo, Reitor Magnífico do P.A.S. e Don Pedro Grasso, Director do Instituto de Psicologia do P.A.S.

No campo do Apostolado Social realizou-se um Encontro dos Delegados Inspectoriais dos Cooperadores e dos Antigos Alunos de toda a Europa, em Roma, na primeira quinzena de Maio, para estudar as nossas organizações à luz dos Documentos do Concílio e do Capítulo Geral. Em Salamanca, realizou-se análogo encontro dos Delegados locais de Espanha e Portugal, no mes de Setembro.

Outras Nações se preocupam de aprofundar o estudo das finalidades a organização e as actividades destes apostolados, tendo em conta as diversas situações locais.

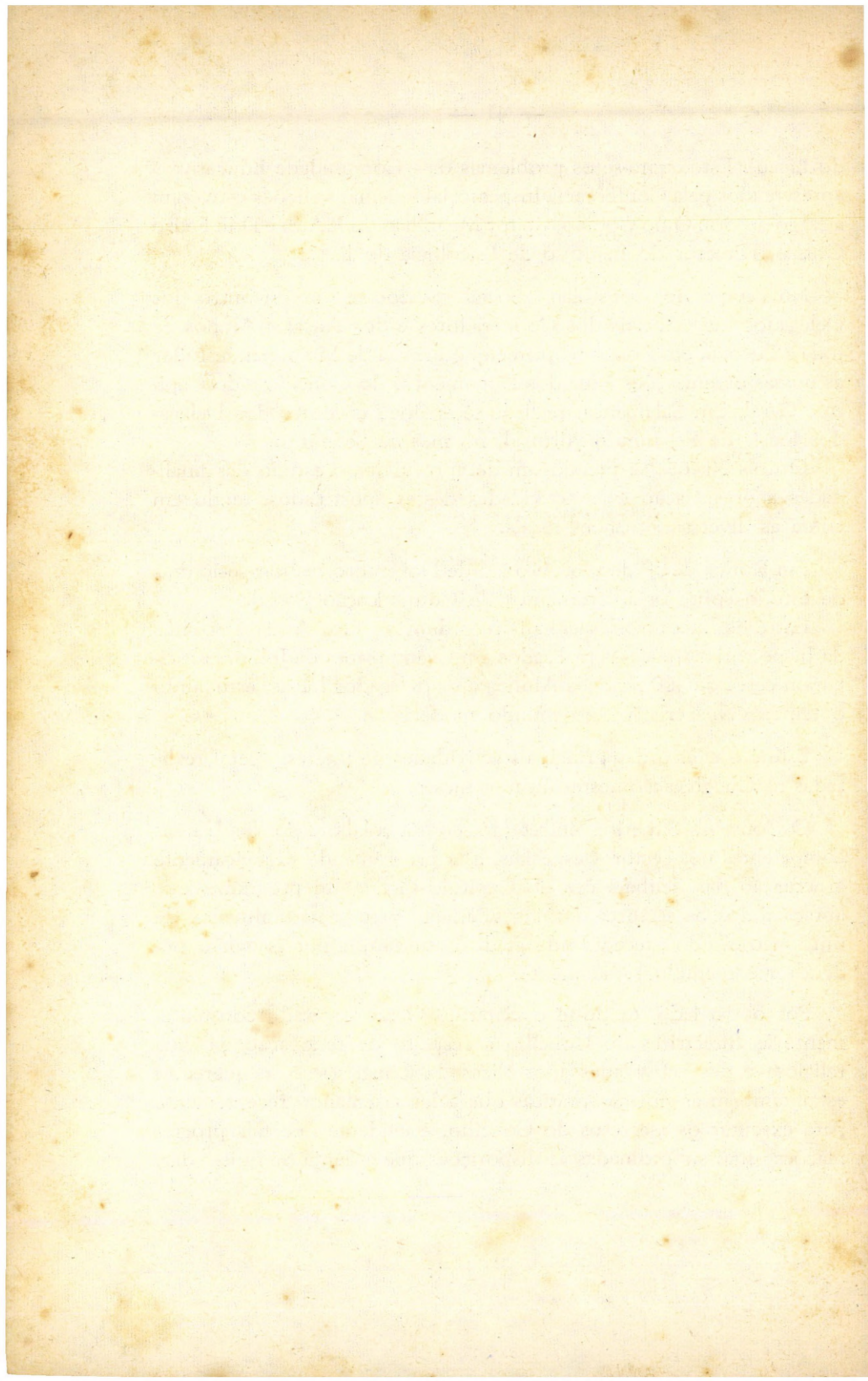
Em Roma, de 30 de Outubro a 5 de Novembro realizar-se-ão dias de estudo sobre os instrumentos de Comunicação Social.

Entre os Encontros Nacionais recordamos o dos Antigos Alunos da Inspectorias francesas realizados em Caen no mes de Julho. Participaram cerca de 400 Antigos Alunos e os delegados locais, estudando o tema: « Nós cristãos no mundo moderno ».

Este é o elenco das principais actividades de interesse geral realizadas na Congregação nestes últimos meses.

O Conselho Superior, entretanto, com a colaboração dos Irmãos competentes nos sectores especiais, está programando organicamente a actuação das deliberações do Capítulo Geral. Tal programa, que abraça todos os sectores da vida salesiana, precisa naturalmente, de um longo estudo precedido de gradual realização: por isso não poderá ser concluído rapidamente.

Por outro lado, tendo-se o Capítulo Geral inspirado constantemente às directrizes do Concílio a respeito da renovação da vida religiosa e das actividades apostólicas da Congregação, e querendo estar também às normas práticas que a Igreja emanou recentemente para executar os Decretos do Concílio, è evidente que tais programações estão subordinadas às disposições que a Santa Sé quizer dar.



V. SALESIANOS FALECIDOS (2 elenco 1966)

N.	COGNOME E NOME	DATA DI NASCITA	ISPETTORIA	LOCALITÀ E DATA DI MORTE		ETÀ
62	Coad. AGUILERA Fiorentino	10-10-1888	Cile	Iquique	4-7-66	77
63	Ch. AMARILLA Giovanni	2-7-1943	Sevilla	La Palma	30-4-66	22
64	Sac. ANDREONI Vittorio	21-10-1909	S.U. S. Franc.	S. Francisco	10-7-66	56
65	Sac. BERTOLDO Abramo	13-11-1893	Novarese	Mirabello	5-7-66	72
66	Sac. BORINO Giov. Batt.	8-12-1881	Romana	Roma	3-4-66	84
67	Sac. BOSCARDIN Ermen.	25-11-1905	India-Gauhati	Bass. del Gr.	20-2-66	60
68	Sac. BOZIO Gioacchino	19-4-1905	Novarese	Intra	16-5-66	61
69	Coad. BRAMBATI Luigi	24-10-1893	Novarese	Asti	5-4-66	72
70	Sac. BROSSA Giovanni	28-9-1884	Romana	Roma	28-5-66	81
71	Sac. BUSATO Giuseppe	11-9-1892	Verona	Arzignano	25-4-66	73
72	Sac. CALASANS Gius.	31-3-1906	Br. S. Paulo	Campinas	-5-65	59
73	Sac. CARTA Delfino	23-4-1898	Pugliese	Taranto	27-8-66	68
74	Sac. CENCIO Luigi	1-8-1874	Arg. Bahía Bl.	Bs. Aires	2-4-66	91
75	Coad. CHIARILLI Orante	8-10-1901	Romana	Roma	17-1-66	64
76	Sac. CHOVEOLON Ippolito	7-7-1884	Br. Campo Gr.	Campo Grande	13-6-66	81
77	Sac. CORREDOR Secondo	26-8-1884	Col. Bogotá	Bogotá	19-7-66	81
78	Sac. DIAZ Gius. (Hurtado)	21-12-1884	Sevilla	Cadice	31-12-65	81
79	Sac. FELDHAUSEN Enrico	15-3-1908	Ger. Koeln	Junkerath	5-5-66	58
80	Sac. GALLERIO Dino	8-3-1924	Novarese	Torino	3-8-66	42
81	Sac. GARCIA Mario	20-12-1911	Centro Amer.	San Salvador	6-2-66	54
82	Coad. GAVARINO Carlo Fil.	5-10-1868	Subalpina	Pinerolo	18-6-66	97
83	Sac. GIORDANA Attilio	11-1-1897	Ligure	Savona	12-5-66	69
84	Sac. HECTOR Eugenio	1-8-1893	Fr. Lyon	St. Bonnet Ch.	21-3-66	72
85	Sac. KOCH Massiliano	14-1-1909	Ger. Muenchen	Waldwinkel	19-8-66	57
86	Sac. L'HOSTIE Eugenio	9-10-1911	Fr. Lyon	Oran (Algerie)	13-7-66	54
87	Sac. MATCZYNSKI Giul.	31-12-1915	Col. Medellin	Tuluá (Col.)	20-4-66	50
88	Sac. MEZA Daniele	3-1-1878	Cile	Santiago (Cile)	25-4-66	88
89	Sac. MOLLOY Patrizio	15-1-1911	Inglese	Brosna (Irl.)	16-4-66	55
90	Coad. NASSETTA Vincenzo	27-8-1889	S.U. N. Roch.	Newton, N.J.	2-4-66	76
91	Sac. NIEMCZYK Francesco	26-4-1883	Pol. Krakow	Przemysl	29-3-66	82
92	Sac. OLAVE Giovanni	6-6-1896	Cile	Valparaiso	8-7-66	70
93	Coad. PASINO Giuseppe	15-1-1887	Novarese	Vercelli	12-6-66	79
94	Sac. PAVESE Stefano	9-7-1891	Subalpina	Torino	12-7-66	75
95	Coad. PELLEGRINI Bern.	12-11-1914	Fr. Lyon	Nice	22-5-66	51
96	Sac. PEREZ Em. (Sánchez)	6-5-1907	Sevilla	Sevilla (Sp.)	30-6-66	59
97	Sac. PICHENI Luigi Ant.	21-4-1915	Arg. La Plata	La Plata	7-4-66	50
98	Sac. PIXA Leopoldo	14-9-1916	Perù	Cuzco (Perù)	16-4-66	49
99	Coad. POSSAMAI Luigi	18-1-1944	Venezia	Udine	23-4-66	22
100	Sac. PRINCIPE Luigi	10-4-1886	Sicula	Palermo	25-7-66	80
101	Coad. RECK Leonardo	29-4-1901	Ger. Koeln	Trier	17-5-66	65
102	Ch. RIBA Felice	17-9-1946	Barcelona	Barcelona	15-4-66	19
103	Sac. ROEDER Giovanni	21-1-1907	Belgio Sud	Esneux (Bel.)	15-7-66	59
104	Sac. SERRATS Francesco	16-8-1885	Valencia	Valencia (Sp.)	25-4-66	80
105	Sac. SRAKA Vincenzo	23-1-1912	Jugoslava	Kapela	26-7-66	54
106	Sac. STEFANUTTO Gius.	25-6-1896	Venezia	Gorizia	13-7-66	70
107	Sac. SUTERA Giuseppe	6-1-1881	Arg. Bs. Aires	Buenos Aires	11-4-66	85
108	Sac. TARTAGLIA Gerardo	22-2-1921	Romana	Roma	7-8-66	45
109	Ch. TORO Osvaldo	14-7-1943	Cile	Santiago (Cile)	18-5-66	22
110	Ch. TORRI Gennaro	3-2-1943	Ligure	Alasio	2-9-66	23
111	Sac. TUENA Ugo	24-12-1906	India Madras	Tirupattur	5-5-66	59
112	Sac. VESCO Aristide	26-10-1922	Subalpina	Torino	9-7-66	43
113	Sac. WEIS Teodoro	4-11-1885	Fr. Lyon	Landser	16-5-66	80
114	Sac. ZEN Luigi	18-5-1929	Hong Kong	Taich. (Taiw.)	14-8-66	37
115	Sac. ZUCCOLLO Fortunato	31-7-1914	Romana	Vicenza	16-7-66	52

